



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Intercâmbio internacional: Uma formação diferenciada Renée Zicman

Vivenciamos um importante processo de internacionalização das práticas sociais. Globalização, parceria, intercâmbio e rede são palavras que se incorporam ao vocabulário atual, especialmente com as novas tecnologias de comunicação e informação.

O surgimento desta cultura mundial coloca novos desafios ao Ensino Superior, por meio da crescente necessidade de superação do isolacionismo das ações individuais, de desenvolvimento de práticas mais coletivas, de maior abertura dos conteúdos curriculares e de participação em programas de estágios e cursos no exterior.

Neste processo de internacionalização, mudanças começam a ser operadas nas Universidades do mundo todo, motivadas por vontade política das Reitorias, desejo de projeção internacional, desenvolvimento de projetos em parceria com instituições estrangeiras e com financiamento internacional, e da presença de estudantes e professores no exterior.

Ainda que as possibilidades sejam maiores no campo da pesquisa e da pós-graduação, é cada vez mais importante propiciar mecanismos de apoio à internacionalização do ensino de graduação, que deverá passar a se desenvolver num contexto mundializado de áreas de conhecimento.

Há diferentes maneiras de se acrescentar conteúdo internacional a um curso de Graduação. Além da incorporar conteúdos de conferências de professores visitantes, de acolher estudantes estrangeiros e estudar experiências que ilustram formas de aplicação dos currículos em outros países, deve-se estimular e ampliar o número de docentes e de estudantes de graduação e pós-graduação, que participam de programas de complementação, aperfeiçoamento e estágios em centros de ensino e pesquisa no exterior.

Acompanhando o crescimento de demanda, a oferta de programas de estudos no exterior aumentou significativamente, tanto em opções de destinos como em modalidades de cursos: complementação curricular, aperfeiçoamento de língua estrangeira, especialização profissional, estágios na área de formação e atuação, entre outros.

Sem deixar de responder pela verdadeira e maior missão da Universidade - oferecer a possibilidade de estruturação da inteligência para a apreensão da realidade, despertar a curiosidade, a criatividade e o interesse pela pesquisa e se afirmar como lugar privilegiado de elaboração de novos projetos sociais -, as Instituições de Ensino Superior devem garantir uma formação que também procure atender às demandas do mercado de profissões.

Vivemos, cada vez mais, numa sociedade de educação ou de formação. Se reconhecemos como tarefa primordial das Instituições Ensino Superior oferecer formação baseada numa cultura mais generalista - como importante e saudável contraponto à especialização - elas não podem, entretanto, descuidar de fornecer



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

ferramentas fundamentais para o aperfeiçoamento da formação profissional, aumentando a capacidade de competir no mercado internacional de idéias e de profissões: sólida cultura de informática, conhecimento de língua estrangeira e experiência internacional.

Renée Zicman

Professora do Departamento de Teologia e Ciências da Religião

Coordenadora da Assessoria de Relações Institucionais e Internacionais

Artigo publicado no Boletim **Rede Internacional nº 3**, 10/97